

A REGENERAÇÃO



Enviado da Redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

R. 90145

DIRECTORES E EDITORES: Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

ASSINATURAS:—Cont. e Ilhas, série de 24 núm. 6300; Colónias e estrangeiros, série de 24 núm. 6300; Anúncios avulsos, 200. Despesas de cobrança a cargo do assinante. Pagamento adiantado.

Redacção, Administração, Propriedade, Composição : : : : : e Impressão tipografia FIGUEIROENSE

Publicações:—ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS:—Cada linha, 800; COMUNICAÇÕES: Cada linha, 800; ANÚNCIOS COMERCIAIS E OUTROS PERMANENTES:—Cada linha, 802.

ALEA JACTA EST!

A CESAR O QUE É DE CESAR

Eis a exclamação de César, deliberando atravessar em armas, as águas do Rubicão, infringindo assim, pela vez primeira, a lei que proibia aos generais romanos entrar em Roma, sem previamente haverem licenciado os seus exércitos.

Eis também a nossa exclamação, ao lançar para a luz da publicidade **A Regeneração**.

Somos ainda novos, temos talvez menos prática da vida do que conviria para encetar esta empresa e não somos dotados de uma intelligencia fulgurantemente organizada.

Mas em compensação temos persistência, muita força de vontade, fomos educados na escola do trabalho, e, para triunfar na Vida, tivemos sempre que contar unicamente com o nosso esforço.

Por isso, não nos falece o ânimo perante as dificuldades que o nosso espírito previu já, e vão fatalmente surgir a cada passo, na manutenção do nosso semanário.

Seguiremos sempre o lema *querer é poder*, bahiremos do dicionário do nosso uso a palavra *impossível*, e não haverá dificuldade que não seja prontamente removida.

Entra portanto **A Regeneração** nas hostes do jornalismo, com calma, mas desassombradamente.

E para quê?

Para defender com intransigência os interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria—Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ancião e Alvaiázere.

Para reivindicar, sem tréguas, sem desfalecimentos, todas as regalias a que tem justificado *jus* este canto da Extremadura, de há muito votado ao mais completo abandono.

Para reclamar ativamente, sem atitudes humilhantes, dos Poderes constituídos, os melhoramentos indispensáveis ao progresso da nossa região, melhoramentos que, embora não constituam uma cabal contra-partida dos sacrificios dela exigidos e por ela prestados, sejam ao menos, uma pálida compensação dada aos seus habitantes, pelo muito com que contribuem para os cofres do Estado.

Para, junto dos corpos administrativos que em cada concelho tem a seu cargo promover e defender os interesses comuns, exercer uma fiscalização que seja um incentivo ao progresso, quer criticando o que for digno de critica, quer louvando tudo o que for louvavel, quer ainda estimulando boas iniciativas para o ingresso da nossa região nas correntes mais modernas da civilização.

Para, finalmente, desenvolver entre os povos do concelho do norte do distrito de Leiria, o espirito de solidariedade que deve uní-los e norteá-los para uma acção combinada na defesa dos interesses comuns.

Intenta assim **A Regeneração**, preencher um vácuo existente na vida dos concelhos do norte do distrito, vulgarmente conhecidos sob a designação de *concelhos da serra*, servindo-lhes de órgão defensor das suas regalias e de instrumento orientador da sua acção, na conquista dos seus direitos.

Foi a nossa vontade impedida por um sentimento de compaixão, olhando para o estado de deprêso em que se encontra esta linda região do norte do distrito de Leiria.

Surgiu nos o belo adágio a que fazemos submeter estas linhas *a Cesar o que é de Cesar*.

Porque é que os homens de dinheiro, de influencia politica, de boa moral, e, enfim, os homens amigos da sua terra, não se unem para que, com as suas forças conjugadas, façam chegar a este belo cantinho da Extremadura a evolução do progresso? Ser-lhes-ia, na verdade, muito mais agradável o cio da arvoreto, o murmúrio do regato e, em conjunto, o falar da natureza destes belos e aprazíveis campos que tudo dão, tudo produzem, proporcionando até a quem nos visita, o desejo de se conservar por aqui!! Está no íntimo de todo o cidadão, o não se tornar aborrecido na

sua casa para quem o visita. De qualquer forma se procura distrair o nosso conviva: conversando, mostrando-lhe fotografias, paisagens, etc., e derivando depois essa distracção para uma troca de palavras a respeito das belezas da nossa terra, dos meios de conforto que ela proporciona e do progresso que últimamente tem experimentado.

Ora se assim é, não podem, o industrial, o agricultor, o capitalista, o proprietario, e, enfim, todos os que podem fazer alguma coisa de benéfico, desta região, manter por muito tempo no seu convívio os visitantes, os homens admiradores do belo, indivíduos que até poderiam com o seu bom gosto e com a sua força de vontade, coadjuvar o impulso que porventura partisse de algum bem intencionado, magnate desta região.

E' bom ser-se bairrista, é mesmo da índole do ser humano, consagrar um affecto

E por tanto pugnará sem tréguas nem quartel por tudo que directa ou indirectamente possa interessar ao progresso desses concelhos.

Aparece portanto **A Regeneração** como um semanário essencialmente regionalista, sem carácter nem fins politicos.

Das suas colunas procuraremos banir inteiramente todas as discussões, que possam arrastar-nos para o campo da politica mesquinha que só serve e tem servido em Portugal, para envolver os homens em lutas pessoais improduttivas.

E, entregando à luz da publicidade um jornal retintamente independente, apreciaremos obras sem conhecer homens, propagaremos ideias e princípios, desconhecendo programas e partidos.

Discussões e polémicas, colaboração literária e scientifica a todos serão permitidas nas colunas do nosso semanário, desde que o façam levantada e imparcialmente, com correção e sem paixões politicas. Mas a ninguem será licito atingir do alto das colunas de **A Regeneração**, a dignidade pessoal de quem quer que seja, ou profanar a vida íntima de qualquer cidadão.

Dito isto, só temos a esperar a benevolência e o bom acolhimento dos concelhos do norte do distrito, de Leiria enviando a todos os que nos lerem, e, em especial, aos órgãos da Imprensa, os nossos mais sinceros e cordeaux cumprimentos.

E terminaremos como começámos — *alea jacta est!*

especial à terra que o viu nascer. Mas muitas vezes é o interesse da terra natal que nos impeie a procurar o auxilio e coadjuvação de outras terras, alargando assim a nossa acção a uma região mais ampla que a do próprio concelho.

Deveremos pois ser bairristas mas não até o egoismo, esse egoismo pernicioso que nos avilta, nos acabrunha, modificando de momento a momento, o nosso sentir. O egoismo, esse cancro dominante de uma parte da sociedade, só serve de obstáculo às boas obras, serve simplesmente para imitar o caranguejo na sua marcha.

Trabalhemos portanto parao bem da sociedade, para o bem dos povos.

Os influentes politicos que não durmam, que não tratem exclusivamente dos seus interesses. Não sirvam só os seus afilhados e vejam bem que toda a sociedade tem direito a ser servida, pois é nela que vivemos e delatodos precisamos.

Instem perante os poderes públicos, para que esta região seja atravessada por um caminho de ferro. Juntem os seus dinheiros e associados renovem o aproveitamento das águas do Zezere, procurando assim levar a cabo as obras ali já feitas e que representam já hoje bastantes centenas de milhares de escudos, dispendidos improduttivamente.

E assim terão dado ao norte do distrito de Leiria e à industria em geral, meios de vida de que até aqui não dispunha e terão contribuido para o embelesamento, para o progresso desta região, dotando-a de iluminação electrica a que mais do que nenhuma tem inquestionável direito.

Aproveitem-se pois os nossos recursos naturais, e os capitalistas nisso interessados terão prestado um relevante serviço às nossas terras.

Oxalá que **A Regeneração**, lançando mais uma vez esta ideia consiga o que até aqui nunca foi conseguido, para que tenhamos aquilo que a nossa região bem merece e de há muito poderia ter. *A Cesar o que é de Cesar.*

Verdades

Cancioneiro

FITA SEMANA

Godinho e Silva e Joaquim Lopes de Paiva riquíssimo proprietário de Lisboa respectivamente irmã e tio da noiva e por parte do noivo seu pai e irmão Joaquim Ferreira e António Ferreira.

ANEDOTAS

Em 1773, um inglês—excentrico, já se vê—impressionado com a beleza, o talento e o bom comportamento de uma atriz francesa, escreveu-lhe a seguinte carta:

Toda esta região está de tal forma abandonada dos poderes públicos há anos a esta parte que só um esforço coléctivo poderá levantar e dotar estas lindas terras do norte no nosso distrito, das necessidades e regalias a quem têm jus.

Para isso, confiamos nessa pleiade de rapazes moços, cheios de energia e força de vontade para a «outrance» e sem perda de tempo deitarem mãos à obra afim de dotarem estas vilas e aldeias daquilo que lhes é necessário, sendo até vergonhoso não possuírem.

Figueiró dos Vinhos, terra de encantos naturais, foi de tal forma desprezada dos nossos homens públicos e dos que aqui os representam que nem conservar souberam o que havia de bom e de belo. Não temos estradas, as freguezias são servidas por caminhos de cabras, as pontes estão no chão e fontes não existem. A vila não tem luz, não tem hospital para doentes, as calçadas estão intransitáveis e há canos de esgoto que desaguem em plenas ruas da vila.

Contra este estado lamentável de coisas é que nós num esforço coléctivo, vimos apelar, nas colunas deste jornal para aqueles que teem amor e se interessam pela nossa região, pela nossa terra, e levantá-la deste estado de desprezo e abandono a que nos votaram os políticos reinantes.

Por toda a parte, eu vejo o progresso chegar, só nesta terra se cuida de interesses particulares com grave prejuizo das questões públicas. Triste é dizer-lo, mas a verdade não deve ser occultada. Todas as terras do país foram dotadas de verbas importantíssimas para a reparação e construção de estradas, todas as misericórdias foram também contempladas. Perguntaremos nós: aqui chegou alguma coisa?

E' tal o desleixo e desprezo com que os nossos homens têm administrado este concelho que até seis mil escudos que aí tinhamos para uma escola feminina, deixaram ir embora por não ser aplicado a tempo.

Aferrados às ideias e processos velhos, nós vemos-os arremessarem-se contra os novos, com recio que lhes desapareça este autêntico—sslar de barrigas.

Unamo-nos todos os amigos sinceros da nossa terra, para dotar esta linda região de aquilo que nós todos ambicionamos.

Só assim conseguiremos levantar do estado de marasmo e indiferença, esta linda Sintra do norte de Leiria e provar aos que guerreiam a nossa ideia, que ainda há amigos dedicados que sacrificam a sua vida, o seu trabalho, em prol de bem servir a sua terra, a sua região.

José de Sousa e Sá

Passou o seu 55.º aniversário no dia 14 do corrente este nosso particular amigo digno chefe da Repartição de Finanças deste concelho. Por esse motivo e para assistirem à festa íntima que sua ex.^a deu nesse dia em sua casa, estiveram em Figueiró os ex.^{mos} srs.:

D. Maria Leonor Fragoso da Cunha Corte-Real, D. Rosa dos Santos Moreira de Sousa, D. Clarice Fragoso da Cunha Corte-Real de Sousa, António José de Sousa Junior, Joaquim de Sousa e Sá e Fausto de Sousa.

Aqui deixamos os nossos votos sinceros de que sua ex.^a tenha ocasião de repetir entre nós muitas vezes, esta festa.

Coplas populares

Ora seja Deus louvado!
Que barateza aí vem!
Cada homem cinco réis,
E quatro por um vintem.

Tenho sede, tenho fome,
Tenho sede, não de vinho.
Tenho sede tenho fome,
Tenho sede dum beijinho.

A' tua porta, menina,
Hoje vou cantar os reis;
O cravo tem só dez folhas,
A rosa tem dezasseis.

Chamaste-me pouca roupa;
Se tens muita teu proveito.
Assim, não tenho o trabalho
De a despir, quando me deito.

—O verão este ano promete ser muito concorrido por famílias de fóra. Os quartos dos hotéis já estão todos tomados e os nossos proprietários, para que nada falte aos senhores fora teiros, apressaram-se em pôr à sua disposição as casas disponíveis!

Bem hajam senhores proprietários e oxalá que se conservem sempre animados de tão boa vontade para que os que se diguem visitar-nos, levem as melhores impressões desta vila, que bem merecia ser a Sintra do Norte.

—Consta que a nossa digna Camara, antes dos meses de calor, vai envilar todos os esforços para que a Avenida dos Preguiçosos tenha água a jorros, cómodos bancos de madeira e de pedra.

Quanto ao idealizado jardim, aguarda apenas a chegada da planta para dar início às obras respectivas.

Será assim?!!!

Padre Manuel Mendes Gaspar

Deu-nos hontem o prazer da sua visita este nosso illustre amigo, dig.^{mo} arcepreste em Chão de Couce.

Exames da 4.ª classe

Nos dias 13 e 14 do corrente mês, tiveram lugar na Escola Central desta vila os exames da 4.ª classe, sendo o júri constituído pelo delegado do Inspector, Augusto António Guerra e o professor da respectiva classe Constantino de Araújo Lacerda, tendo os alunos obtido as seguintes classificações:

Manuel Lopes Lucina, 17 valores.
Abílio David dos Reis, 14 valores.
Manuel da Silva, 12 valores.
Alfredo David dos Reis e António Dias, 11 valores.
Vieram também a exame dois alunos da escola de Arega. Houve 6 reprovações.

Leitor não leves a mal
O ver's me aqui na gazeta,
Que esta «fita semanal»,
Podes crer que não é pêta,
E' fita fenomenal;
Uma fita de chupêta.
Não sei bém como dizer,
Isto aqui para entre nós;
E o tempo está-se a perder.
Isto cá p'los Figueirós,
Não és cego, estás a ver...
Vai-se a pôr tudo feroz.
Co'o modernismo da bóla
Anda tudo num sarilho.
Chegam a perder a tóla,
Pegam por qualquer rastilho
E puxam pela pistóla.
Só falta dar ao gatilho.
Cá p'ra nós é um canudo
Mas daqueles de mão cheia.
Quem não andar quedo e mudo
E' certo que apanha tareia.
O futebol hoje é tudo,
Dizem ê's á boca-cheia.
Poderá ser bom pratinho,
Mas dispenso o meu quinhão.
Futebol, tabaco e vinho...
São vícios de encher a mão.
Desculpe o senhor Godinho,
Esta minha ingratidão.
E' defeito muito antigo,
Confesso, sou penitente.
Mas enfim, é como digo,
Quando o mal nasce co'agente,
Não há lei, não há castigo,
Não há nada... é p'rá frente.
Eu bém sei que o papo-sêco
Todo fuma o seu charuto;
Joga a bóla em qualquer bêco;
Bebe um «litro», gasta o «puto»;
Passa por ser nada pêco,
Quando o diploma é de bruto.
Peço desculpa, se ofendo,
Mas o diabo da caneta
Na fita que está correndo,
Não largou nenhuma pêta,
Foram verdades, vão vendo,
Puxadas á fiveleta.

Francisco Pires



No passado dia 4 teve lugar nesta vila, o casamento da senhora Dona Irene de Paiva Godinho, dileta e interessantíssima filha da senhora Dona Maria dos Remédios Paiva Godinho e José Manuel Godinho, benquista e abastado comerciante da nossa praça e uma das figuras de mais alto relêvo e de maior honestidade da nossa terra, com o senhor Manuel Ferreira, um dos novos que em Figueiró dos Vinhos, tem já um futuro risonho assegurado, no meio comercial em que desassombradamente ingressou, sendo sócio da importante casa comercial fundada por seu pai o senhor Joaquim Ferreira & Filhos.

Ao acto do registo civil seguiu-se o casamento religioso em que o reverendo Arcipreste de Figueiró dos Vinhos padre António de Almeida Inglês, fez uma brilhante e comovedora alocação aos noivos, pondo em destaque as suas excelentes qualidades e assegurando-lhes um futuro risonho.

Em seguida teve lugar um abundante copo de água em casa dos pais da noiva em que o senhor José Manuel Godinho agradeceu aos seus numerosos amigos a sua comparecência, usando depois da palavra vários oradores que mais uma vez enalteciram as qualidades dos noivos, herdadas dos seus maiores.
Foram padrinhos por parte da noiva a senhora Dona Alda Paiva

Na corbeille da noiva vian-se numerosas, ricas e artísticas pendas.

Os noivos, após alguns dias, saíram em viagem de núpcias para Bussaco, tendo já regressado a esta vila.

A Regeneração apresenta aos noivos os seus desejos de um futuro risonho a que têm, pelos dots primorosos da sua educação, o mas justificado jus.

Estiveram nesta vila quarta-feira 15 do corrente:

Os ex.^{mos} sr. Victor Hugo Welenkamp, dignissimo pagador de obras públicas do distrito, em viagem oficial.

—A ex.^{ma} sr.^a D. Joana de Barros Moreira e sua gentil filha D. Maria Augusta de Barros Moreira e seu filho José Augusto de Barros Moreira, de visita à família Serra.

—Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e assinante, Cipriano Simões Prior do Fontão Fundeiro.

—Encontra-se há dias em casa do nosso director dr. José Martim Simões, com demera, sua cunhada a ex.^{ma} sr.^a D. Clarice Isabel de Bastos Ramos.

—De visita ao nosso particular amigo dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, estiveram nesta vila as ex.^{mas} sr.^{as} D. Leonor Cid de Castro Novais e D. Albertina Corte Real, de Coimbra.

—Em casa do sr. Artur de Paiva Furtado estão as ex.^{mas} sr.^{as} D. Estefania d'Almeida e sua sobrinha D. Amelia d'Almeida.

Dr. Alberto Toscano

Tomou ontem posse do lugar de Delegado do Procurador da República da comarca de Figueiró dos Vinhos, o ex.^{mo} sr. dr. Alberto Toscano, que para aqui vem transferido de Lagos.

Sua ex.^a vem precedido das melhores referências e é um magistrado distinto muito honesto e cumpridor.

Retiram hoje com sua ex.^{ma} Esposa, em goso de licença, ficando à frente da Delegação, o digno subdelegado dr. Acurcio Lopes.

Ao novo magistrado da comarca, apresenta «A Regeneração os seus cumprimentos de boas vindas, conscia de que sua ex.^a encontrará da parte dos povos a quem vem administrar justiça, o melhor acolhimento.

Vasco Cid Gragêra das Neves e Castro

Atacado de uma angina violenta esteve retido no leito alguns dias, este nosso amigo filho do sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro illustre advogado e abastado proprietário da nossa terra.

O illustre enfermo encontra-se quasi inteiramente restabelecido, com o que sinceramente folgamos.

Mademoiselle. Dizem que V. é honesta e que formou a resolução de o ser sempre; exorto-a a não mudar. A escriptura que lhe remeto assegura-lhe cinquenta guineus por mês, enquanto lhe durar essa fantasia. Se por acaso ela vier a passar-lhe, elevarei a mensalidade a cem guineus e peço-lhe a preferência.

Especulação feminina

—Disseram-me que teu marido joga o bilhar todas as noites, no Club, e que joga a dinheiro—disse, cheia de anciolade, a mãe, a sua filha recém-casada.

—E' verdade, mamã—respondeu mansamente a casadilha de fresco. E ele dá-me bdos os seus ganhos ao jogo...

—Que me dizes então?... Intão, tu...

—E, além disso, joga sempre com o nosso visinho, de cá decima...

—Mas o que tem isso? Que diferença faz para o caso?...

—E' que a mulher do nosso visinho obriga o marido a dar-lhetambém todos os ganhos e depois dámos a mim; e eu em pagi, dou-lhe o que meu marido ganha ao dela. E, deste modo, nós ambas temos o dobro, ou mais, do dinheiro que eles nos dariam, não sendo assim.

ANCIÃO

Nesta hora de confusão e de crise que atravessa a sociedade portuguesa, não é demais apelar para as virtudes antigas da nossa raça, afim de sirnos do caos degradante, em que nos encontramos.

Tedo emigrado dos grandes centros, essas virtudes encontram-se agora refugiadas no meio do povo bom e honesto das nossas aldeias, onde, assim, levam vida precária. Torna-se necessário chamá-las a uma maior vitalidade e influência. E' essa a missão do movimento regionalista que vem despontando no nosso país.

E é essa também a cruzada benemérita, a que se dedica este jornal, que pela primeira vez aparece ao público. A defesa e engrandecimento da terra portuguesa, duma maneira especial os concelhos do norte do distrito de Leiria, o revigoramento das energias ancestrais da nossa raça, a emancipação do nosso bom povo, de tutélas humi-

Aviso da Redacção

A's pessoas a quem enviarmos «A Regeneração» esperamos dever a subida honra de a assinarem.

Todavia pedimos áqueles que não desejarem corresponder a esta nossa esperança, a fim de devolverem logo o primeiro número, pois consideraremos assinantes os que o não devolverem.

A REDACÇÃO

Conceitos

Diógenes, pedindo-se a sua opinião sobre a idade em que se devia casar, disse:

«Quando se é moço, não é ainda tempo; quando se é velho, não é já tempo.»

C.

Perguntando-se a Sócrates, qual era mais acertado, se casar, se não casar, respondeu: «Qualquer das duas coisas que se escolha, é certo o arrependimento».

Fornecimento de carnes

Há já 3 ou 4 sábados que está em arrematação, e, pelo que ouvimos dizer, ficamos no mesmo regime em que vivemos há quatro ou cinco anos, isto é, carne de má qualidade e pelo preço que muito bem lhes convém.

E' uma questão de alta importância para o concelho e não podemos deixar passar este assunto sem o nosso reparo.

A' digna Camara compete acabar com estes combaluchos, fazer cumprir as bases da arrematação, ter sempre em vista a qualidade da carne que nos é fornecida e o preço porque alguns a pretendem fornecer, com grave prejuizo de outros e do pobre povo que está farto de comer carne de péssima qualidade e caríssima.

Esperamos que isto acabe de vez e caso contrário voltaremos a tratar deste caso mais promerisadamente no próximo número.

Não nos move má vontade contra nenhum fornecedor, mas acima das nossas amizades pessoais, está o desejo de bem servirmos a nossa terra contribuindo para lhe proporcionar carnes boas e baratas, da mesma forma como se procede nos concelhos vizinhos.

Façam-se pois cumprir as bases da arrematação, ponham-na livre e bem livre, para amanhã não serem apodados de parciais ou de exercerem compadrio em favor de A. ou B. com grave prejuizo do pobre consumidor.

Contribuições e impostos Figueiró dos Vinhos

Desde o dia 1 do corrente mês que se acha a pagamento na tesouraria de finanças deste concelho, a taxa complementar da contribuição industrial do ano económico de 1924-1925 bem como a de aplicação de capitais—antiga décima de jures.

No dia 15 do corrente, fez-se o relaxe da 1.ª prestação, dos conhecimentos do imposto sobre o valor das transações e da taxa anual que se achava em dívida respeitante ao actual ano económico 1925-1926. E no dia 1 do próximo mês de agosto, deve principiar o pagamento das contribuições prediais.

DR. ABÍLIO MARÇAL

Poucas semanas vão ainda vividas depois que faleceu, em Serenache do Bonjardim, sua terra natal, o dr. Abílio Marçal, advogado ilustre e político de valor e em evidência na República. Morreu relativamente novo e no dia em que fazia anos.

Foi um nobre carácter, lutador de pulso e dotado de grandes facultades de trabalho. Empregou sempre toda a sua actividade, saber, estudo, valor pessoal e político, desinteressadamente, em ser prestável à Pátria, que extremecia e à sua terra que ele amava carinhosamente, e aos amigos, que muito idolatrava, e até aos adversários prestava favores, e por quem nunca nutriu ódios, nem exerceu vinganças. Era um coração nobilíssimo, uma alma magnânima. Foi deputado em todas as legislaturas da República e exerceu por várias vezes com independência, embora filiado no partido democrático, o cargo de vice-presidente e presidente da Camara dos Deputados. Instado por várias vezes para sobraçar uma pasta de ministro, nunca aceitou. Preferiu unicamente entregar-se de alma e coração à sua notável empresa de muito alcance e valor para o engrandecimento da Pátria.

Se os nossos antepassados em frágois caravelas sulcaram as altas vagas do oceano na rota dos descobrimentos de novos continentes para alargarem o domínio português; se Camões cantou em sublimes versos a epopeia de tão arrojados cometimentos «Os Luziadas» obra hoje traduzida em todas as linguas cultas; se Gago Coutinho e Sacadura Cabral através as ondas do mar véreo, marcaram cientificamente com exatidão e assombro das intellectualidades de todo o mundo, numa vôo, o caminho de Lisboa ao Brasil, como que fazendo uma segunda descoberta daquele pujante país, hoje nosso irmão, enaltecendo assim a Pátria; não menos importante é a obra do dr. Abílio Marçal, que ele tão bem soube empanhar com a sua sempre e nunca desmentidomodéstia.

Começou por fundar na sua linda terra cujas belezas naturais seu nome justificam, o Instituto de Missões Coloniais dotando-a com um estabelecimento grandioso que lhe abriu o progresso sob todas as suas variadas manifestações, engrandecendo-a notavelmente.

Educando ali crianças e formando-lhes o espirito e a mentalidade apropriadamente dispostos para conscienciosamente irem civilizar os gentios desses nossos vastos continentes avoengos, desde o ensino das primeiras letras dos pequenos gentios ao ensino prático dos officios, artes, comércio, industria e agricultura, ligando assim os povos desses continentes com aqueles indissolúveis laços, ao coração da Pátria. E' o complemento dessas grandes conquistas cantadas tão expressiva e sentidamente pelo maior poeta português. Encontrou é certo atritos e dissabores políticos e sociais na organização da sua obra. Mas quem há aí que os não tenha, ainda que nas mais pequenas empresas?

Morreu pobre, mas legou um nome ilustre, honrado e querido a seu filho, pois que também soube ser bom marido e bom pai.

O seu nome ficará para sempre vincado em letras de ouro nas páginas da história não só da sua terra como na história da Pátria e ainda mais na história Universal.

A sua acção benéfica estendeu-se também áquem do Zezere até Figueiró dos Vinhos.

Alguns nossos patrícios e patrícias—Joaquim José de Sousa, Adriano Caetano de Oliveira, Al-

varo Caetano de Oliveira, D. Manuela Caetano de Oliveira, D. Marieta de Sousa Leão e outros auxiliares encontram-se já há muito em Missões Civilizadoras nos sertões africanos, afirmando e consolidando ali o domínio português, educados no Instituto de Missões Coloniais, que se não fôsse o dr. Abílio Marçal nada seriam hoje.

Empreendeu também levar a efeito a ligação da sua terra com Figueiró dos Vinhos, com uma estrada, há já muitos anos estrada mas sem dotações, estrada que hoje se acha quasi concluída, devido em parte aos seus esforços.

A monumental ponte sobre o Zezere é obra sua, unicamente sua. Se não fosse ele talvez não estivesse ainda hoje começado. E baixou à sepultura sem ter a satisfação de a ver concluída.

Eu, um dos seus mais humildes e sinceros admiradores, que tanto me distinguia com os primores da sua amizade cavalheiresca, devo-lhe esta merecida homenagem, que desejo fique registada do primeiro número de «A Regeneração», semanário que começa hoje em Figueiró a sua publicação, para que os meus patrícios fiquem conhecendo o nome deste grande homem a quem Figueiró tanto deve e cuja vida é um modelo digno de ser imitado.

A. A. L. Serra

CAMBIO

em 17 do corrente

Libra ouro.	97\$00
" cheque.	97\$25
Franco.	\$95
Dolar.	20\$00
Peseta.	2\$91
Brasil.	2\$25

Pelas freguezias

Campêlo, 15/7/925.

Cumprimento «A Regeneração», e apresento aos ilustres directores as minhas saudações.

Filhos e amigos desta freguezia, muito há a esperar das suas altas qualidades de trabalho e dedicação em beneficio desta mesma freguezia que lhes serviu de berço.

A freguezia de Campêlo uma das do nosso concelho que mais contribue para os cofres públicos, tem sido inteiramente desprezada pelos poderes constituídos, que só sabem da sua existência, na época do pagamento das contribuições e na ocasião das eleições.

Então sim; fazem toda a espécie de promessas, apresentam-se risinhos e aos abraços, abraços que desaparecem após as eleições e ainda com a agravante de terem prejudicado as boas e garantidas ofertas.

Foi assim que no tempo de João Franco, foi prejudicada a oferta com garantias, feita pela família Amaral que se responsabilizava pela construção de uma estrada que ligasse esta freguezia com a sede do concelho, uma vez que se comprometeram a votar o candidato por ela patrocinado.

Pois apesar disso, a politica local fez grossa opposição e levou o falecido padre Matos, que então dispunha da votação desta freguezia a votar em outros candidatos candidatos sem respeito e consideração pela causa comum e beneficio geral.

E ainda ninguem se penitenciou destes males causados aos povos da nossa freguezia e todos vão passando pelas diferentes nuances politicas sem lhe terem dado uma

compensação a que justamente tinham direito. Para ela tudo tem dormido o sono do esquecimento.

Ao povo da nossa freguezia, compete pois estar unido, perante a iniciativa daqueles que além de filhos da nossa terra, são também dedicados amigos, colocando-se incondicionalmente ao seu lado, na campanha de ressurgimento que vão encetar, em prol da freguezia e do concelho.

C.

Aguda, 16/7/925.

Esta freguezia anda muito agitada e a agitação é tão grande que nos leva a recordar os tempos passados. Sómente com esta diferença; os que há pouco se guerreavam e ameaçavam de morte, estão hoje unidos contra dois homens que nos prometem e dão esperança de alguma coisa virem a fazer em beneficio da nossa freguezia.

Saudamo-los e oxalá que continuem sempre animados dessa boa vontade, para ver se melhores dias chegam até nós.

Daqui iremos enumerando, semana a semana, as necessidades urgentes, pelas quais desde já é preciso pugnar, afim de que se vá preparando o campo, para que na primeira oportunidade, alguma obra útil se consiga para o povo desta freguezia.

A' força de tanto esperar, descremos já dos velhos e dirigimo-nos todas as nossas esperanças para os novos.

E' por isso que, expontaneamente, nos colocamos sem condições, ao lado da obra de saneamento e ressurgimento que se propõem levar a efeito os seus directores, nas columnas de «A Regeneração».

C.

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

lhantes e nocivas, são pontos do programa deste jornal. Não posso, por isso, deixar de me associar a tão nobre iniciativa, e de felicitar os seus arrojados e beneméritos fundadores.

A mim cabe-me a missão de falar de Ancião, concelho também do norte do distrito, e ante a acção deste jornal não deixará de ser benéfica.

E' este concelho composto de oito freguezias, com uma área bastante extensa, e, sendo dotado de um sólo relativamente fértil, vê, dia a dia, crescer a densidade da sua população, por uma forma bem animadora.

O seu comércio tem nos últimos anos alcançado uma larga expansão.

Porém, a sua industria é verdadeiramente rudimentar, com excepção da freguezia do Avelar, onde nos últimos tempos se tem notado um certo desenvolvimento neste sentido. Exporta este concelho vinho e azeite, importando grande quantidade de milho. Tem dois partidos médicos, um com a sede nesta vila, e outro com a sede em Chão de Couce. E' também sede da comarca, que é de terceira classe, com dois officios e regular movimento.

Em crónicas futuras irei falando desta vila e de cada uma das freguezias do concelho, procurando torná-las conhecidas no que de notável e interessante elas contem. E não me esquecerei de dizer, bem alto, as suas aspirações é de defender os seus interesses legítimos.

Martel

Pedrógão Grande

Pretendeu a Camara Municipal deste concelho, iniciar o ano passado, a exploração das águas para o abastecimento da vila, obra da maior utilidade para os seus habitantes, não o podendo conseguir, porque os donos dos prédios, onde se pretende fazer a exploração, a não consentiram!

Constam-nos que a Comissão Executiva, tem os maiores desejos de iniciar, ainda este ano aquela exploração, tencionando até expropriar os terrenos precisos, caso os donos não deem autorização amigável.

Para o indicado fim, já a Comissão Executiva da Camara mandou, por pessoa competente, tirar o nivelamento do Adro da Igreja Matriz, para o local onde deseja fazer a exploração das águas.

—Requerem a sua aposentação o digno chefe da secretaria da Camara Municipal deste concelho e nosso amigo sr. António Nunes Noqueira.

—Devido ao mau tempo que decorreu durante os meses de maio e junho estão muito prejudicadas as vinhas e olivais neste concelho.

Alvaro Gragêra dos Santos Abreu

Obtendo aprovação, fez, na passada semana, exame do 3.º ano da Escola Primária Superior de Almada, equivalente ao 5.º ano dos liceus.

A ele e a seu pai, o nosso grande amigo Manuel dos Santos Abreu, inteligente capitalista, abastado proprietário e Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, enviamos as nossas mais calorosas felicitações.

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de Lanificios

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Ourivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojes e artigos para brindes

Religios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas diarias das 10 às 17 horas

J. A. Mota, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina de Lisboa e ex-assistente de **A. B. Tugman**, dentista inglês na capital, tem a honra de oferecer a V. Ex.^{sa} os trabalhos da sua especialidade em

Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercerias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000\$00 (vinte cinco mil escudos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalho tipográficos em todos os géneros
: : : Execução rápida e perfeita : : :